

Desafios 2

Cadernos de trans_ formação



Ousar ser autor nos tempos de crise.



Crónicas:

A escola para todos e para cada um



Joaquim Machado³²

A modernidade transporta a ideia de que as diferentes oportunidades de educação estão relacionadas com a desigualdade social. Esta ideia alimenta um projeto social de universalização, primeiro, da escola primária e, depois, gradualmente, dos diversos níveis da escola secundária. Este prolongamento da escolaridade obrigatória assenta simultaneamente numa perspetiva de democratização do ensino, entendida como alargamento da base de recrutamento social da população estudantil para os níveis de ensino pós-primário, e numa perspetiva de maior qualificação da população escolar numa sociedade confrontada com a globalização e a concorrência internacional.

A ideia de universalização da escolaridade é acompanhada de uma perspetiva de “educação comum”, ao mesmo tempo que promete uma educação diferenciada com tratamento diferencial das peculiaridades individuais dos alunos (aptidões, vocação, mérito). Assim, numa primeira fase, a escola para todos pretende ser uma escola comum a todas as crianças do país e, por isso, preocupa-se com os que estão na escola, desenvolvendo as suas capacidades e procedendo à seleção dos “mais capazes” num processo de funil que acaba por fazer sobressair a contradição entre um sistema que, sendo normativamente universal e obrigatório, remeta para o seu exterior crianças em idade de estar na escola. Sobretudo a partir da última década do século XX, a escola passa a ser considerada um estádio obrigatório de desenvolvimento da personalidade, obrigando a pensar a escola para todos como sendo necessariamente também, não apenas a escola onde estão todos, mas também a escola para cada um.

Esta perspetiva requer que a democratização da escola não se fique pela garantia de acesso, mas inclua a garantia de sucesso de cada um, obrigando a escola a repensar os dispositivos de promoção do

³² Docente da FEP da Universidade Católica Portuguesa e responsável pelo eixo “Desenvolvimento Profissional e Organizacional” do SAME.



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA | PORTO



sucesso escolar e de prevenção do abandono. Esta perspetiva põe em causa um sistema baseado na uniformidade e abstração das particularidades individuais, questiona o conceito de educação compensatória que toma as diferenças como défices, requer dispositivos de diferenciação do ensino e uma reorganização profunda da escola.